



Nelson da Matta

Cadernetas são beneficiadas, diz da Matta

por Riomar Trindade
do Rio

As aplicações em cadernetas de poupança foram beneficiadas com a decisão do governo, sacramentada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de tributar as operações no "open market" e de elevar o Imposto de Renda que incide sobre os ganhos (juros) de investimentos em Certificados de Depósito Bancário e Recibos de Depósito Bancário, além das letras de câmbio. Esta é, pelo menos, a opinião do presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), Nelson da Matta, salientando que as cadernetas ganharam "maior poder de competitividade" com os demais ativos negociados no mercado financeiro.

Segundo Nelson da Matta, o recente decreto que isentou de Imposto de Renda o rendimento dos juros de aplicações com saldo médio de até duas mil Unidades Padrão de Capital (UPC) — Cr\$ 7,177 milhões, neste trimestre — vai beneficiar um universo de 99,75% do total dos depositantes em cadernetas de poupança. Esses investidores, de acordo com Matta, concentram mais de 80% do saldo acumulado da poupança, de aproximadamente Cr\$ 7 trilhões. O presidente da ABECIP afiança que a "isenção fiscal elevará a taxa real de rendimento para até 10%".

Nelson da Matta lembrou ainda que, antes do decreto, a totalidade dos rendimentos dos juros era tributada quando da declaração do contribuinte — cédula B —, com uma alíquota de até 55%. O novo incentivo fiscal estabelece que os rendimentos dos juros do saldo excedente a duas mil UPC sofrerão tributação, na fonte, de 18%.